

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 60 - 02/11/2024 - Ano B - São Marcos



COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Na Comemoração de hoje a esperança da Igreja se sustenta em Cristo Ressuscitado, que passou pela morte e ressurgiu vitorioso. Reunidos em torno do Ressuscitado, suplicamos a Deus pelo eterno descanso de nossos irmãos e irmãs que fizeram sua Páscoa definitiva. Manifestemos ao Senhor a nossa fé e a nossa confiança em seu infinito amor que tudo restaura e conforta. Iniciemos nossa celebração cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

A vida pra quem acredita

L. e M.: Ir. Miria T. Kolling

1. A vida pra quem acredita, não é passageira ilusão e a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna, e na feliz ressurreição. Quando de volta à casa paterna, com o pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza, doença, nem sombra de dor. E o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar. A ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.

ANTÍFONA DA ENTRADA

1Ts 4,14; 1Cor 15,22

Se Jesus morreu e ressuscitou de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

pausa

P.: Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. COLETA

P.: OREMOS: Senhor, escutai benigno as nossas preces, para que, ao reafirmar nossa fé no vosso Filho ressuscitado dos mortos, também se fortaleça a nossa esperança na futura ressurreição de vossos servos e servas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: A Palavra de Deus nos dá a certeza de que em Deus não há um fim definitivo para nossa existência: dele viemos e para ele voltamos. Que nossa fé na ressurreição faça-nos acolher a Palavra da vida. Ouçamos com atenção.

5. PRIMEIRA LEITURA

Jó 19,1.23-27a

Leitura do Livro de Jó:

¹ Jó tomou a palavra e disse: ²³“Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição ²⁴com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; ²⁶e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. ^{27a}Eu mesmo o verei, meus

olhos o contemplarão, e não os olhos de outros”. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO RESPONSORIAL

SI 22(23)

R.: O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma.

1. O Senhor é o pastor que me conduz;* não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes* ele me leva a descansar. - **R**

2. Para as águas repousantes me encaminha,* e restaura as minhas forças. Ele me guia no caminho mais seguro,* pela honra do seu nome. - **R**

3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,* nenhum mal eu temerei. Estais comigo com o bastão e com cajado,* eles me dão a segurança. - **R**

4. Preparais à minha frente uma mesa,* bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça,* e o meu cálice transborda. - **R**

5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me,* por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei* pelos tempos infinitos. - **R**

7. SEGUNDA LEITURA

1Cor 15,20-24a.25-28

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.:

Irmãos: ²⁰Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. ²¹Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. ²²Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. ²³Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ^{24a}A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. ²⁵Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. ²⁶O último inimigo a ser des-

truído é a morte. ²⁷Com efeito, "Deus pôs tudo debaixo de seus pés". Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido", é claro que estará excluído dessa submissão aquele que submeteu tudo a Cristo. ²⁸E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 6,39

P: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

É esta a vontade de quem me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas que eu os ressuscite no último dia.

9. EVANGELHO

Lc 12,35-40

P: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ³⁵"Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. ³⁷Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. ³⁸E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! ³⁹Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. ⁴⁰Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperades". – Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

10. HOMILIA

11. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P: Imploremos a Cristo, nossa esperança da Ressurreição, com as nossas preces confiantes:

T.: Dai-nos, Senhor, a vida em Cristo!

1. Cristo, Filho do Deus vivo, ilumina a vossa Igreja espalhada pelo mundo, 2

para que nunca se canse de anunciar o Evangelho da salvação, nós vos pedimos.

2. Cristo, Consolador dos aflitos, consolai também agora os que choram a morte dos seus entes queridos e que sejam sustentados pelas nossas orações e palavras de consolação, nós vos pedimos.

3. Cristo, Redentor do mundo, olhai com bondade para aqueles que não vos conhecem e vivem sem esperança, para que também eles acreditem na Ressurreição dos mortos e na vida futura, nós vos pedimos.

4. Cristo, o Ressuscitado, acolhei em vosso Reino os nossos falecidos e encontrem em Vós a paz, a vida e a ressurreição, nós vos pedimos.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P: Ó Deus, seja nossa oração proveitosa aos vossos filhos e filhas, para que, purificados de todos os pecados, participem da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

12. CANTO DAS OFERENDAS

A certeza que vive em mim

L. e M.: Ir. Míria T. Kolling

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus. Contemplá-lo com os olhos meus é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo viver eu encontro na fé e no amor. Cada passo que eu der, ser buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu. Quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

13. CONVITE À ORAÇÃO

P: Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P: Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas para que vossos fiéis defuntos sejam recebidos na glória com vosso Filho, a quem nos unimos neste grande sacramento do

amor. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: Amém.

15. PREFÁCIO DOS DEFUNTOS I

A esperança da ressurreição em Cristo

Missal p. 518

P: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e, se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade. Senhor, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada e, desfeita esta morada terrestre, nos é dada uma habitação eterna no céu. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo...

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Missal p. 537

Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

P: Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR

TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

P T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

P.: Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

T.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Segue a saudação como de costume...

18. CORDEIRO DE DEUS

P.: Felizes o convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

P 19. CANTO DE COMUNHÃO

Pelos prados e campinas

L. e M.: Fr. Fabreti

1. Pelos prados e campinas verdjantes, eu vou. É o Senhor que me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou! Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és Senhor, o meu pastor. Por isso, nada em minha vida faltará!

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou! E pra sempre, o seu nome eu honrarei. Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou! Segurança sempre tenho em suas mãos.

3. No banquete em sua casa, muito

alegre, eu vou! Um lugar em sua mesa, me preparou. Ele unge minha frente e me faz ser feliz. E transborda a minha taça em seu amor.

4. Com alegria e esperança caminhando eu vou! Minha vida está sempre em suas mãos. E na casa do Senhor, eu irei habitar e este canto para sempre irei cantar!

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jo 11,25-26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais.

P 20. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Concedei, Senhor, nós vos pedimos, que os vossos fiéis defuntos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à vossa morada de luz e de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

P 21. AVISOS DA COMUNIDADE

P | Ritos Finais

22. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Deus, criador e Pai, que na ressurreição do seu Filho deu aos que creem a esperança na ressurreição, derrame sobre vós a sua benção.

T.: Amém..

P.: Cristo, que nos redimiu por sua cruz, vos renove em seu amor e conceda aos que morreram a luz e a paz.

T.: Amém.

P.: O Espírito Consolador conceda gozar a felicidade prometida a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Ide em paz e o Senhor vós acompanhe.

T.: Graças a Deus.

23. CANTO FINAL (Opcional)

Maria, ó Mãe cheia de graça

L. e M.: Ir. Míria T. Kolling

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria,

protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja de teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos da nossa vida uma constante oblação.
2. A nossa vida é feita de esperança. Paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

Reflexão

"Valor"

Pesarosos pela nostalgia da recordação adentramos no cemitério no dia de finados para expressar o nosso amor, nosso carinho e a nossa oração por aqueles entes queridos que nos precederam na morte. Com o coração repleto de saudades, queremos deixar a mais mínima expressão da nossa lembrança, limpamos o túmulo, deixamos flores, fazemos uma prece... mas o que mais nos toca é o grito alarmante da realidade de que tudo isso passa, que as glórias humanas são efêmeras e a morte é certa para todos.

Dentro da celebração de finados, se a realidade da morte nos assusta, ela também nos consola, pois se somos separados pela morte, seremos também unidos por ela. Para nós cristão não existe saudades eternas, a melancolia da saudade de finados guarda também o suspiro de esperança em saber que um dia nos encontraremos no céu. O misto de sentimentos entre perda e vitória, amor e ausência, medo e esperança toma conta dessa celebração e coloca em pauta o valor da vida, tanto a vida dos nossos entes queridos que nos é preciosa, como também o valor da nossa vida diante da realidade da morte. Vamos percebendo que o valor da vida se dá em contraste com o valor da eternidade, valorizamos a nossa vida e a vida dos demais na proporção da eternidade que professamos pela fé; só vale uma se existe a outra.

Na celebração de finados reza-

mos por aqueles que se encontram no purgatório, elevamos as nossas preces pedindo ao Senhor misericórdia por aqueles que ainda não alcançaram a glória dos céus. Hoje são eles que precisam, amanhã pode ser nós que precisamos! É um verdadeiro ato de caridade rezar pelas almas do purgatório! De modo geral, e como não sabemos os que estão salvos ou condenados, englobamos nas nossas orações a todas as pessoas, em especial os nossos familiares, as pessoas que amamos; nossas orações por elas é expressão de amor, é a forma mais genuína de demonstrar carinho, é a maneira mais doce e concreta de dizer que a distância da morte não nos fez esquecer daqueles que amamos e que a vida deles ainda continua tendo valor para nós. E almejamos, no mais profundo da nossa oração, que eles façam parte do coro dos anjos e dos santos no triunfo da pátria celestial.

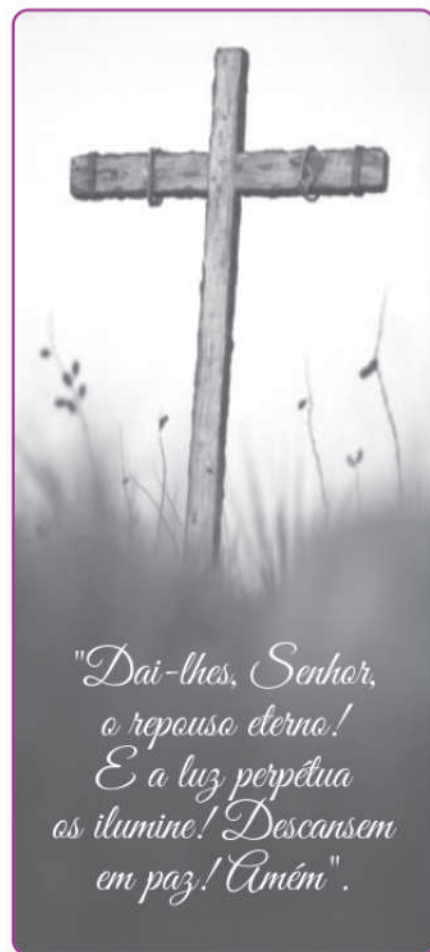
A realidade da morte choca, assusta e desperta, uma certeza indubitável e um encontro inadiável. E diante da morte nossas listas de prioridades se organizam, começamos a dar mais valor naquilo que importa, priorizamos nossos relacionamentos, apreciamos o tempo presente deixando o passado para trás e não se desesperando pelo futuro, valorizamos nossa amizade com Deus, pois a Ele prestaremos contas dos talentos que Ele nos deu... A morte questiona o valor da vida! Ela é a porta que julga o valor da nossa vida, o valor que demos ao próximo e o valor que ofertamos a Deus. Se na celebração de finados choramos a valor da vida dos nossos irmãos que nos precederam na morte, a fé que professamos nos consola e nos recorda o valor da vida ressaltada na conquista da eternidade. E diante do umbral da morte que assusta e ao mesmo tempo enche de esperança, o grito da liturgia nos questiona: Qual o valor da minha vida?

Pe. Carlito Bernardes Júnior
Paróquia Divino Pai Eterno – Anápolis

Indulgências

Aos que visitarem o cemitério e rezarem, mesmo só mentalmente, pelos defuntos, concede-se uma **Indulgência Plenária**, só aplicável aos defuntos: diariamente, dos dias 1º a 8 de novembro, nas condições costumeiras, isto é: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice; nos restantes dias do ano, **Indulgência Parcial**.

Ainda neste dia, em todas as igrejas, oratórios públicos ou semi-públicos, igualmente lucra-se uma **Indulgência Plenária**, só aplicável aos defuntos: a obra que se prescreve é a piedosa visitação à igreja, durante a qual se deve rezar a Oração dominical e o Símbolo (**Pai-Nosso e Creio**), confissão sacramental, comunhão eucarística e oração na intenção do Sumo Pontífice (que pode ser um **Pai-Nosso, Creio e Ave Maria**, ou qualquer outra oração conforme inspirar a piedade e devoção).



UMA

Nova Santa Casa para você!

Saiba mais:



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgiadiocesedeapanolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - (62) 98405-9741
Rua Benjamim Constant, 905 - centro - Anápolis - GO